



ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS NO ESPAÇO MONTANHOSO DOS CÁRPATOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS MONTANHAS APUSENI (ROMÊNIA), ENTRE 1850 E 2011

DEMOGRAPHIC CHANGES IN CARPATHIAN MOUNTAIN SPACE: A CASE STUDY ON APUSENI MOUNTAINS (ROMANIA), BETWEEN 1850 AND 2011

CAMBIOS DEMOGRAPHICOS EN EL ESPACIO DE MONTAS CARPATHIAN: UN ESTUDIO DE CASO EN MONTAÑAS APUSENI (RUMANIA), ENTRE 1850 Y 2011

Mădălin-Sebastian Lung – Babeş-Bolyai University – Cluj-Napoca – Romania

lungmadalin@yahoo.com

Resumo

Este estudo aborda as mudanças demográficas nas Montanhas Apuseni, analisando a evolução numérica da população. O período em questão é entre 1850 e 2011 e, devido ao alto alcance temporal, decidiu-se dividi-lo em seis períodos menores. Os dados necessários foram obtidos a partir da consulta a censos populacionais e ao site do Instituto Nacional de Estatística. O Microsoft Excel 2013 foi usado para calcular o crescimento demográfico e diminuir os valores. Após a obtenção dos valores, eles foram processados através de Sistemas de Informação Geográfica (programa ArcGIS 10.3) e, finalmente, uma série de mapas foi produzida. Durante o estudo, descobriu-se que a evolução demográfica estava intimamente relacionada com certas decisões e fenômenos econômicos e sociopolíticos. As atividades no setor mineral, as reformas administrativas e os regimes políticos em transição do socialismo ao capitalismo foram as principais causas que conduziram ao crescimento e à diminuição de população nas Montanhas de Apuseni de 1850-2011. No final do século XX, o componente demográfico começou a enfrentar risco de queda devido a fenômenos, como a migração da população jovem, o envelhecimento demográfico e o despovoamento.

Palavras-chave: Alterações. Evolução. Demográfica. Espaço das Montanhas Cárpatos. Montanhas Apuseni. Romênia.

Abstract

This study tackles demographic changes in the Apuseni Mountains, analysing the numerical evolution of the population. The period under consideration is between 1850 and 2011, and due to the high temporal gauge we decided to divide into six smaller periods. The necessary data were obtained from the consultation of population censuses and on the website of the National Institute of Statistics. Microsoft Excel 2013 was used to calculate the demographic growth and decrease values. After obtaining the values, they were processed through Geographic Information Systems (ArcGis 10.3 program), finally a series of maps were made. During the study, we found that demographic evolution was closely related to certain decisions, phenomena. Activities in the mining sector, administrative reforms and changing political regimes from socialist to capitalist were the main causes leading to demographic growth and decrease in the Apuseni Mountains from 1850-2011. Towards the end of the 20th century, the demographic component began to face risk phenomena such as the migration of the young population, demographic ageing and depopulation.

Keywords: Changes. Evolution. Demographic. Carpathian Mountain Space. Apuseni Mountains. Romania.

Resumen

Este estudio aborda los cambios demográficos en las Montañas de Apuseni, analizando la evolución numérica de la población. El período considerado es entre 1850 y 2011, y debido al alto indicador temporal decidimos dividirnos en seis períodos más pequeños. Los datos necesarios se obtuvieron de la consulta de censos de población y en la página web del Instituto Nacional de Estadística. Microsoft Excel 2013 se usó para calcular el crecimiento demográfico y disminuir los valores. Después de obtener los valores, se procesaron a través de Sistemas de Información Geográfica (programa ArcGis 10.3), finalmente se hicieron una serie de mapas. Durante el estudio, encontramos que la evolución demográfica estaba estrechamente relacionada con ciertas decisiones, fenómenos. Las actividades en el sector minero, las reformas administrativas y el cambio de regímenes políticos de socialistas a capitalistas fueron las principales causas que llevaron al crecimiento demográfico y a la disminución de las Montañas de Apuseni de 1850 a 2011. Hacia finales del siglo XX, el componente demográfico comenzó a enfrentarse a fenómenos de riesgo como la migración de la población joven, el envejecimiento demográfico y la despoblación.

Palabras clave: Cambios. Evolución. Demográfica. Espacio de Montaña de los Cárpatos. Montañas Apuseni. Rumania.

Introdução

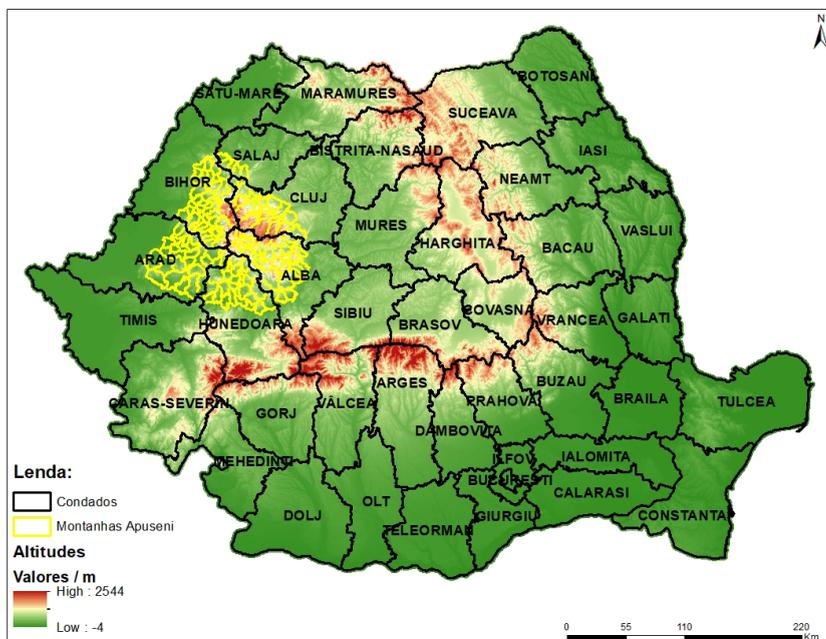
O principal objetivo deste artigo foi analisar as mudanças demográficas à luz da evolução numérica da população nas Montanhas Apuseni de 1850-2011. Já que o alcance temporal é amplo, decidiu-se dividi-lo em períodos menores, que variam entre os diferentes censos da população que foram usados. A pesquisa da evolução demográfica é um tema interessante porque o território das Montanhas Apuseni sofreu inúmeras mudanças histórico-geográficas. Até o ano de 1918, as montanhas estavam sob a administração das autoridades austro-húngaras e, depois de 1918, elas ficaram subordinadas às autoridades romenas. As montanhas são caracterizadas por recursos muito abundantes no subsolo, onde há metais preciosos em grandes quantidades. Esses recursos embasaram grandes eventos históricos, ou seja, devido à exploração deles, na área das Montanhas Apuseni, ocorreram ações de colonização que ocasionaram mudanças demográficas e étnicas. As Montanhas Apuseni vêm sendo estudadas desde o século 20, várias pesquisas e até mesmo teses de doutorado têm se destinado a estudar inúmeros de seus aspectos. Os primeiros estudos sobre as Montanhas Apuseni foram feitos por Apolzan (1944; 1945), em que foram observados os aspectos sociais dos assentamentos e das ocupações agrícolas dos habitantes. Além disso, Apolzan (1987) realizou uma pesquisa sobre a disseminação de assentamentos dispersos nas Montanhas Apuseni, com a qual identificou as causas do fenômeno de assentamentos dissipados e criou modelos para agrupá-los de acordo com a conformação morfológica. A geografia

dos assentamentos nas Montanhas Apuseni vista da perspectiva da sistematização econômico-social chamou a atenção do pesquisador Surd (1982) que escreveu uma tese de doutorado original sobre o assunto. Jurca (1998) dedicou-se ao estudo das depressões dentro das Montanhas Apuseni, pesquisando-as do ponto de vista da geografia rural. Dessa maneira, executou um diagnóstico e um prognóstico da população e do seu estabelecimento nestas depressões da montanha. Constantin (2011) fez um estudo de geografia aplicada aos assentamentos mineiros nas Montanhas Apuseni, e Drăgan (2011) realizou um estudo sobre a resiliência do sistema regional das Montanhas Apuseni. Devido à carga histórica significativa das Montanhas de Apuseni é significativa, Boțan (2010) compilou um estudo de geografia regional sobre a *Terra dos Moți*, que é um espaço ancestral geograficamente posicionado no centro das Montanhas Apuseni. Os habitantes desta região de Apuseni identificam-se como os *Moți*, designação comum entre os habitantes mais antigos destas montanhas, mantendo a sua identidade desde tempos antigos. Um último grande estudo focado na pesquisa de assentamentos nas Montanhas Apuseni observou vários aspectos econômicos, sociais e foi realizado por Surd *et al.* (2017). Lung, Gligor (2018) realizaram um estudo sobre as mudanças demográficas nas cidades das Montanhas Apuseni, e Lung (2018) compilou uma análise estatística da dinâmica natural da população na área rural das Montanhas Apuseni.

Área de estudo

As Montanhas de Apuseni são um grupo da montanha que pertence aos Cárpatos Romenos, estando o seu espaço circunscrito ao território atual de seis condados (Alba, Arad, Bihor, Cluj, Hunedoara, Sălaj), com uma área de 10.750 km². Eles são delimitados (Figura 1) na parte norte pelo vale Barcăului, na parte sul pelo vale Mureșului, na parte oriental pela Depressão da Transilvânia e na parte ocidental pelas Colinas Ocidentais. As altitudes mais elevadas estão na parte central, com três picos que passam de 1.800 m (Bihor 1.849 m, Vlădeasa 1.836 m, Gilău-Muntele Mare 1.826 m) (Pop, 2000).

Figura 1- Localização das Montanhas Apuseni



Fonte: Elaboração própria.

Para mapear a evolução numérica da população nas Montanhas Apuseni, utilizaram-se sete populações censitárias. O primeiro censo utilizado foi o do ano de 1850 (Rotariu *et al.*, 2004), que seguiu imediatamente a Revolução Pasoptiste. Os censos dos dois períodos seguintes amostrados foram os dos anos de 1880 (Rotariu *et al.*, 1997) e de 1910 (Rotariu *et al.*, 1999-2006), elaborados pelas Autoridades Dualistas (Austro-Húngaras). Conseqüentemente, a fim de analisar a evolução da população das Montanhas de Apuseni na Grande União no ano de 1918, esta pesquisa usou o censo mencionado acima. Foi utilizado também o censo do ano de 1930 (Manuilă, 1938), que traz os dados estatísticos contidos no primeiro censo após a Grande União. Este foi o primeiro censo feito pelas autoridades romenas, elaborado sob rigorosa supervisão e coordenação do grande cientista Manuilă Sabin. Após o seguinte de 1930, o censo foi realizado no ano de 1966 (INE), conduzido segundo a regra do Regime de Ethatist, que se estabeleceu no ano de 1948. O penúltimo censo utilizado foi o do ano de 1992 (INE), a partir do fim do socialismo na Romênia, representando o último censo demográfico da população

romena do século 20. O último censo utilizado foi o do ano de 2011 (INE), sendo a última revisão demográfica oficial da Romênia.

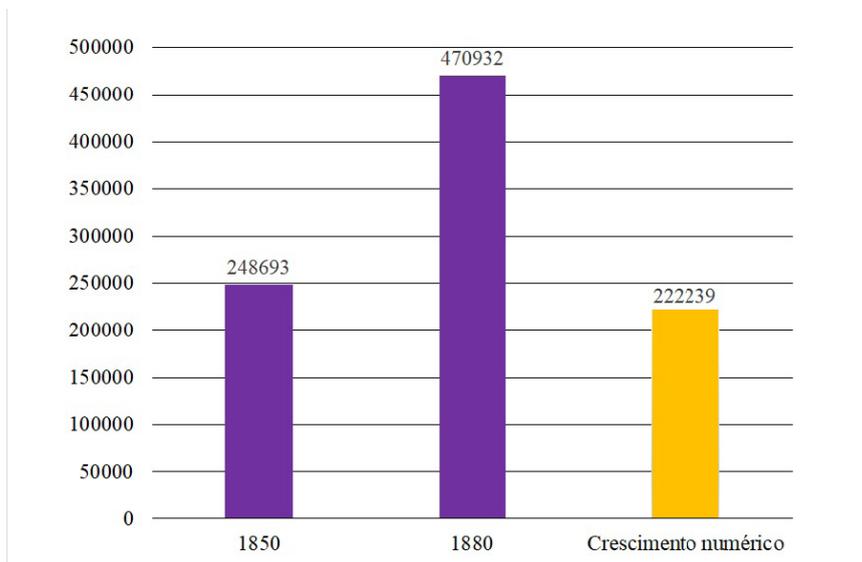
Depois de obter os dados necessários sobre esses censos no site do Instituto Nacional de Estatística (INE), eles foram processados através do Microsoft Excel 2013, conseguindo percentuais demográficos de aumento e diminuição. Depois de obter esses valores, eles foram processados com a ajuda do programa ArcGIS 10.3, gerando, finalmente, os mapas sobre a dinâmica numérica da população nas Montanhas Apuseni.

Resultados e discussões

Alterações demográficas entre 1850-1880

No censo do ano de 1850, a população das Montanhas de Apuseni era de 248.693 habitantes, representando 12% da população total da Transilvânia. Nos 30 anos seguintes, a população de Apuseni foi para 470.932 habitantes, aumentando em 89,3%, com um aumento real de 222.239 novos habitantes (Figura 2).

Figura 2 - A evolução numérica da população das Montanhas Apuseni entre 1850 e 1880



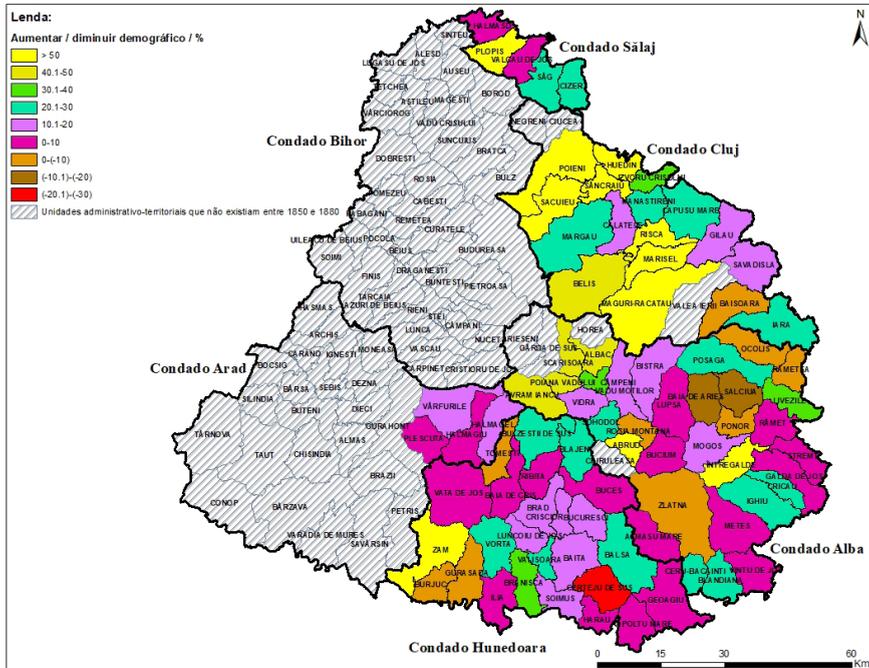
Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu et al., 2004; Rotariu et al., 1997.

O período entre 1850-1880 é conhecido entre os especialistas do domínio demográfico pela designação de *l'ancien regime* (Bolovan, 2000, p. 48). Este antigo regime demográfico é caracterizado pelas sucessões de crises pelas quais passou a população. Em comparação, neste período, a população da Transilvânia aumentou apenas 10,8% e a população das Montanhas Apuseni aumentou em 89,3%. Podemos ver que a população de Apuseni tem aumentado continuamente, com crescimento demográfico acima do da Transilvânia (Figura 3).

Em meados do século XIX, a organização administrativa e territorial das Montanhas Apuseni era ambígua. Nesse censo de 1850, não há dados sobre as partes Apusenii Bihorului e Apusenii Aradului das Montanhas Apuseni, embora Trebici (1996, p. 85) tenha feito uma afirmação importante dizendo que o termo *Transilvânia* compreende a região da Transilvânia, Banat e Crişana-Maramureş, conforme dois documentos: romeno e húngaro. Após a revolução de 1848, o Condado de Bihorului passou por uma organização administrativa radical, sendo dividido em duas entidades distintas: *Bihorul de Sud* e *Bihorul de Nord* (Muntean, 2001, p. 57). A unidade administrativa que deveria comandar as Montanhas de Apuseni era aquela do Bihorul de Sud incluindo: Oradea, Aleşd, Marghita, Salonta, Beiuş, Tinca e Mezokeresztes.

Algumas exceções são as várias unidades administrativas que ocorreram durante o século XX. Dez unidades administrativo-territoriais tiveram um crescimento demográfico mais elevado que 50%, e duas municipalidades no Apusenii Clujului tiveram os valores máximos de crescimento. O município de Mărişel teve o maior crescimento no período 1850-1880, que foi de 129,9%, seguido por Măguri-Răcăţau em 119,9%. A população diminuiu durante este período em 12 unidades administrativas, entre elas, Zlatna, Roşia Montană, Baia de Arieş e Certeju de Sus. Estas unidades tinham passado por problemas econômicos devido à falta de tecnologias para a exploração e o processamento de depósitos. Em grande parte, as Montanhas Apuseni foram caracterizadas por aumentos populacionais que, após 1880, mantiveram uma constante de maior crescimento.

Figura 3- Crescimento e diminuição demográficos das Montanhas Apuseni (1850-1880) (dados estatísticos ausentes para o Apusenii Aradului e Bihorului para o censo do ano de 1850)



Fonte: Cálculo próprio com base Rotariu et al., 2004; Rotariu et al., 1997.

Este aumento demográfico nas Montanhas de Apuseni pode ser associado ao crescimento demográfico observado em toda a Transilvânia, nos anos 57-69 do século XIX. O aumento demográfico ocorreu principalmente como consequência positiva da abolição das relações feudais, resultando em mudanças nas condições de vida na área rural. As aldeias da Transilvânia, especificamente as aldeias das Montanhas Apuseni, experimentaram um progresso econômico indiscutível, com a abertura de seus habitantes ao mercado como resultado da dissolução da servidão. Depois disso, as condições de moradia foram melhorando, com mais cômodos sendo construídos e com mais espaço, gradualmente acompanhado da diversificação dos alimentos e melhor assistência sanitária. Todo este cenário de novas condições benéficas constituiu no apoio necessário para a continuidade do crescimento demográfico e,

conseqüentemente, aumento significativo da população. (Retegan, 1978; Egyed, 1989 *apud* Bolovan, 2000, p.41).

Uma importante contribuição para a prosperidade e evolução numérica positiva do componente dinâmico nas Montanhas Apuseni de 1850-1880 foi a intensificação das explorações mineradoras. Nesse período, surgiram novas mudanças no domínio da legislação mineral sobre os novos regulamentos do regime de prospecção, nomeadamente nos regimes de concessão e de propriedade. De fato, as autoridades desejavam melhorar continuamente a legislação econômica, para que as operações de mineração em Apuseni fossem tão intensas e lucrativas quanto possível. Uma das leis mais importantes que cobriram a região das Montanhas de Apuseni em particular foi a Lei de Minas, do ano de 1854. Em âmbito regional, as áreas econômicas e comerciais foram melhoradas com essa nova lei, juntamente com novos regulamentos. A indústria mineral em Apuseni aprovou essa lei em uma nova etapa de exploração e processamento de recursos subterrâneos.

A Lei de Minas do ano de 1854 trouxe regulamentos detalhados sobre as condições para a abertura de novas minas, sobre a transferência de propriedade, ou seja, as condições para a utilização de bens imóveis e móveis característicos do setor mineral (Lei de Minas, 1854). Além disso, o fenômeno da liberalização do mercado de ouro foi importante no desenvolvimento da mineração em Apuseni, estimulando as atividades mineradoras. Todas essas novas medidas formuladas, aprovadas e implementadas pelo Estado estimularam os movimentos demográficos nas regiões mineradoras das Montanhas Apuseni.

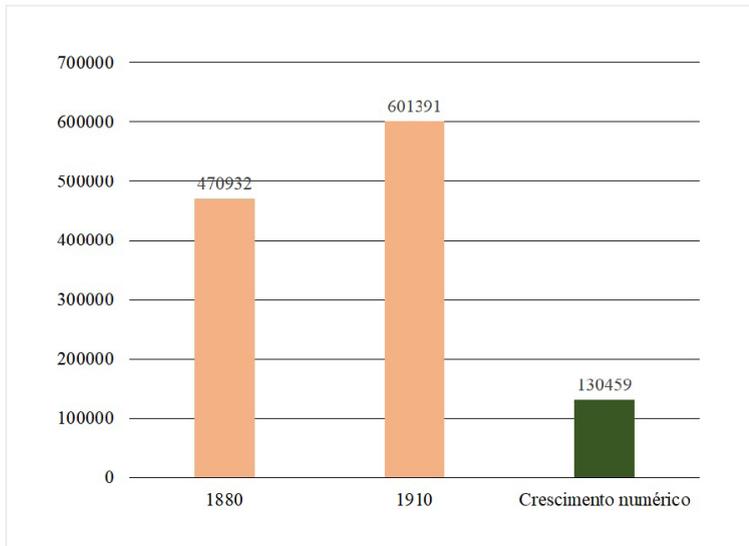
Entre 1850 e 1880, houve várias disfunções, conflitos e reestruturação em relação à mineração estatal e à mineração privada. Essas disfunções foram geradas pela falta de condições financeiras e recursos para a inovação tecnológica. A maioria dos processos tecnológicos operados através da força hidráulica e a falta de vias de transporte modernas tornaram impossível trazer novas máquinas de mineração para a região das Montanhas Apuseni. Na ausência de uma logística mais avançada, a força de trabalho era dispendiosa em relação à rentabilidade das minas, o que resultou na diminuição dos lucros tanto em explorações privadas como nas de propriedade estatal. A população reivindicou mais direitos diante do trabalho árduo realizado, então, nos anos 60-70 do século XIX, os custos de extração de minério e a obtenção do produto

acabado representaram aproximadamente 50-60% do valor total obtido (Vajda, 1973).

Entre 1871-1880, regionalmente, o componente antrópico das Montanhas Apuseni enfrentou um declínio demográfico de cerca de 15,5%, estando muito acima da média registrada no âmbito da Transilvânia, que no mesmo período registrou uma redução da cobertura demográfica de 5,8% (Bolovan, 2000, p. 36). Este surpreendente declínio demográfico foi o resultado da crise econômica do ano de 1873, que afetou o setor mineral em Apuseni. No ano da crise econômica, nas Montanhas de Apuseni havia 516 explorações de mineração de vários tamanhos, em que foram treinados não menos do que 8.369 trabalhadores. Três anos após a incidência da crise, a exploração das terras arrendadas diminuiu para 383, e o número de trabalhadores caiu para 6.613 (Vajda, 1973, p. 68). Em apenas três anos (1873-1876), o número de explorações mineradoras nas Montanhas Apuseni diminuiu 25,7%, e a massa de trabalhadores caiu 21%.

Alterações demográficas de 1880 a 1910

O período 1880-1910 centrou-se no período precedente, continuando o aumento numérico da população nas Montanhas de Apuseni. O aumento real do crescimento entre 1880 e 1910 foi de 130.459 habitantes, com um aumento de 27,7% (Figura 4). Ao relatar a população total no censo do ano de 1850, em comparação com a população total registrada com o censo de 1910, o crescimento demográfico foi de 141,8%.

Figura 4 - A evolução numérica da população das Montanhas Apuseni entre 1880 e 1910.

Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu et al., 1997; Rotariu et al., 1999-2006.

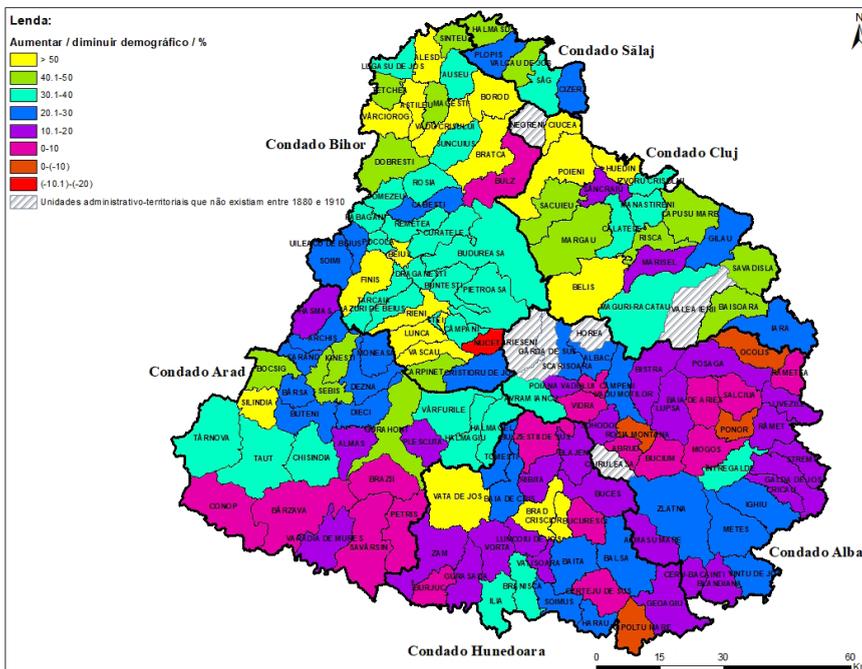
Esse intervalo temporal é específico para Bolovan (2000, p. 48), em consequência das revoluções/transições demográficas. Desde este período, muitos progressos nos setores industrial, das comunicações, da saúde e da educação alimentar foram observados. Esse acúmulo de inovações ajudou a melhorar o nível de vida da população, resultando em uma redução dos valores de mortalidade e mantendo alta taxa de natalidade (Egyed, 1985 *apud* Bolovan, 2000, p. 50).

O censo do ano de 1880 incluiu todo o espaço das Montanhas Apuseni, por isso fomos capazes de alcançar uma verdadeira primeira análise da evolução demográfica. A partir da Figura 5, podemos observar que o período 1880-1910 foi prolífico para o componente demográfico em 19 unidades administrativas com mais de 50% de aumento. Com base na distribuição territorial dos aumentos, no entanto, observamos que eles são amplamente realizados sobre o espaço sobreposto por Apusenilor Bihorului e Clujului. O município de Beliș, no Apusenii Cluj, foi o que mais observou crescimento demográfico nas Montanhas Apuseni entre 1880-1910, por volta de 124,3%. Pode-se atribuir um alto crescimento às atividades pastoris, porque no exercício do fenômeno da transumância,

criadores de gado das aldeias de altitudes maiores puderam descer ao território do município de Beliș. No tempo em que lá permaneceram, eles levantaram inúmeras habitações, chamadas cabanas, qnas quais acabaram se fixando. Com residência fixa, os pastores puderam levar suas famílias com eles, gerando aumentos demográficos significativos.

Durante esse final do século XIX e início do século XX, apenas em cinco localidades foram observadas diminuições demográficas (Nucet 14,6%, Ocoliș 0,4%, Ponor 1%, Rapoltu Mare 3,7%, Roșia Montană 8,4%). O maior declínio populacional foi registrado em Nucet, como resultado de distorções étnicas, o que causou a diminuição numérica da etnia alemã étnicos em 87,2% durante as três décadas. A diminuição seguinte foi em Roșia Montană, onde o número de romenos (9,1%) e alemães (78,3%) diminuiu, em detrimento da etnia húngara.. Em Rapoltu Mare, a mesma tendência de diminuição da etnia alemã foi mantida.

Figura 5 - Crescimento e diminuição demográficos das Montanhas Apuseni (1880-1910)



Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu et al., 1997; Rotariu et al., 1999-2006.

A dinâmica positiva da população das Montanhas Apuseni pode ser facilmente colocada em contraste com o aumento registrado para a Transilvânia. O crescimento demográfico está em grande parte relacionado ao desenvolvimento econômico registrado em toda a área da Transleitânia (a parte sudeste da Áustria-Hungria), incluindo os municípios da Transilvânia que sobrepõem as Montanhas Apuseni. Começando em 1880, um moderno sistema econômico, que conduziu progressivamente à diversificação do setor industrial, foi estabelecido. O renascimento econômico foi sentido especialmente após a adoção de políticas pelo governo húngaro. Por meio de novas políticas, novos empregos foram criados, a indústria alimentícia foi amplificada e diversificada, e grandes municípios foram forçados a empregar médicos (Egyed, 1968; Berend; Ranki, 1982; Duțescu; Izsak; Marcu, 1973 *apud* 2000). Basicamente, todas essas medidas ajudaram na prosperidade econômica da população, diminuir os riscos de morte, que no período anterior não puderam ser feitos. A partir de 1880-1910, localidades na área de mineração das Montanhas Apuseni estavam familiarizadas com ganhos demográficos significativos, devido a investimentos no setor mineral, que resultaram em um aumento numérico no emprego. Todas essas localidades de mineração (Abrud, Baia de Arieș, Brad, Câmpeni, Crișcior, Zlatna) logo tornaram-se polo de atração demográfica. Devemos mencionar que, de 1850 a 1910, houve aumentos demográficos significativos nas localidades de Abrud (32,9%), Brad (145,9%), Câmpeni (60,3%), Crișcior (162,1%).

Na Tabela 1, nota-se que, durante esses 30 anos, grandes aumentos demográficos foram registrados especialmente no Crișcior, onde, em apenas três décadas, a população aumentou em 102,9%, seguida pela localidade de Brad, que teve um aumento de 73,8%.

Tabela 1- Crescimentos demográficos entre 1880-1910 em localidades de mineração onde os investimentos foram feitos

Localidade	Ano 1880	Ano 1910	Crescimento demográfico
Abrud	2.869	2.938	2,4%
Brad	2.326	4.272	83,6%
Câmpeni	2.200	2.967	34,8%
Crișcior	978	2.247	129,7%
Zlatna	2.662	4.317	62,1%

Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu et al., 1997; Rotariu et al., 1999-2006.

No mesmo período, outras cidades mineradoras registraram declínio demográfico devido à falta de investimento no setor mineral. A partir da Tabela 2, nota-se que a localidade mais afetada pela falta de investimento em infraestrutura de mineração foi a Săcărâmb, seguida pela localidade de Roșia Montană, onde o declínio demográfico foi um pouco menor.

Tabela 2- Localidades de mineração onde a população declinou por conta da falta de investimento no setor mineral

Localidade	Ano 1880	Ano 1910	Diminuição demográfica
Roșia Montană	5.640	5.165	8,4%
Săcărâmb	1.778	1.248	29,8%

Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu et al., 1997; Rotariu et al., 1999-2006.

Além disso, a dinâmica ascendente da população foi apoiada pela introdução de algumas inovações no circuito agrícola, o que permitiu o aproveitamento de terrenos de forma mais fácil e abrangendo áreas mais extensas, obtendo melhores colheitas do que no período anterior (Egyed, 1968, p.83).

A evolução demográfica do período 1880-1910 foi apoiada entre os motivos acima mencionados também pela mudança de legislação do setor mineral. Uma das mudanças mais importantes e controversas feitas na lei da mina foi a liberação do comércio de ouro e a possibilidade de sua remoção através das fronteiras da Monarquia. Embora naquele momento o Estado húngaro tenha praticado uma para incentivar a indústria doméstica, a medida em 1884 abriu as portas ao capital estrangeiro em uma área extremamente rentável e com recursos excepcionais. Assim, a Transilvânia e o *quadrilátero de ouro* (área de mineração em Apuseni) entraram na *febre de ouro da Califórnia*, materializada por um número sem precedentes de investimentos na região das Montanhas Apuseni.

Com a mudança da legislação mineral, muitos investimentos de capital estrangeiro foram atraídos e realizados nas Montanhas Apuseni. Graças a esses investimentos de fora da Monarquia, a mineração de ouro em Apuseni desenvolveu-se bastante e, graças à nova tecnologia de mineração que em apenas alguns anos resultou em uma diminuição significativa nos custos de produção. As prospecções operacionais foram orientadas para o desenvolvimento sustentável e eficiente, como resultado do início do uso de novos recursos energéticos. Assim, a atenção

das autoridades voltou-se para a exploração de depósitos de carvão na bacia do Alb de Crişului, introduzindo gradualmente a eletricidade. A antiga infraestrutura de madeira era impulsionada pela força hídrica, que foi fechada com novas infraestruturas do *tipo californiano*. O último foi operado pela corrente elétrica, e o minério foi transportado das galerias às tabelas de amalgamação por vagões operados eletricamente. Os capitais estrangeiros mais ativos durante este período no desenvolvimento da mineração em Apuseni eram de origem: Francesa, Belga, Britânica e Alemã, este último era o mais interessado em investir na região dourada das Montanhas de Apuseni. Com a ajuda de investimentos, uma série de melhorias foram feitas na usina de processamento de ouro Zlatna que a trouxe para o nível tecnológico mais adequado, finalmente, garantindo seu retorno (Nagy, 2011 *apud* Balog, 2014, p. 6; Balog, 2014).

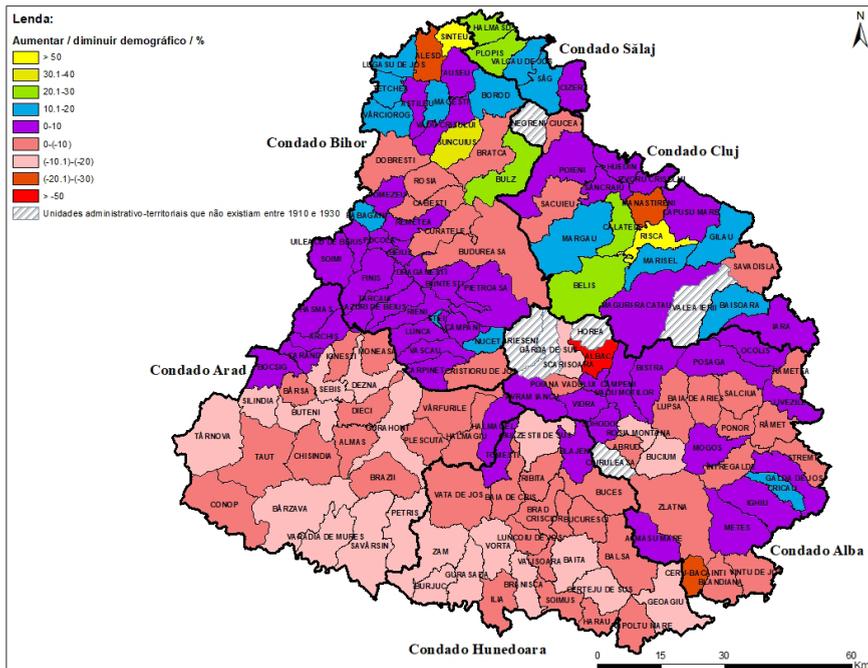
Alterações demográficas entre 1910-1930

Este período abriga inúmeros acontecimentos históricos que levaram a uma diminuição da população na maioria das unidades administrativo-territoriais das Montanhas Apuseni. As baixas demográficas ocorreram após o início da Primeira Guerra Mundial, nos fronts em que inúmeros trabalhadores da indústria mineral de Apuseni foram treinados para combate. Devido a esses impedimentos, a população das Montanhas Apuseni diminuiu à luz da relação feminilidade-masculinidade estar muito desigual, com o número de mulheres superior ao de homens. Outra causa do declínio numérico dos homens coincidiu com o declínio demográfico do Apuseni, por causa das procriações cada vez menores. De 1910 a 1930 (Figura 6), a população das Montanhas Apuseni diminuiu em 1% e, em comparação com 1880, aumentou em 26,3%. No período 1910-1930, foram registradas em Apuseni e em outras quatro unidades administrativas que a população diminuiu consideravelmente, com uma redução de mais de 20%. Albac, no Apuseni Albei, teve o declínio demográfico mais elevado nesta escala, com uma diminuição de 52,4%. Basicamente, em apenas três décadas, a população da comuna caiu pela metade e a principal causa foi a reorganização administrativa, a partir de 1930, formando a comuna de Horea, que levou aproximadamente metade da população dos Albalului. De acordo com o censo do ano 1910, a população de Albalului era de 6.519 habitantes, perdendo 3.460 habitantes com a formação da

aldeia de Horea no ano 1930. A segunda maior redução demográfica foi no município de Ceru-Băcăinți, que é uma unidade administrativa de tradição romena no Apusenii Albei. Infelizmente, a turbulência conflagrada no primeiro mundo foi transmitida para toda a população. No período entre 1910-1930, o município de Ceru-Băcăinți era composto por apenas quatro aldeias, cada uma delas perdia na população superior ou inferior. Assim, a comuna diminuiu do ponto de vista demográfico em 23%. A aldeia de Mănăstireni no Apusenii Clujului registrou uma diminuição de 21,1%, por conta do declínio da população romena de 21,9%. Também, no ano de 1910, o censo teve registrados 14 alemães, 6 ucranianos e 6 eslavos, que, no censo de 1930, já não constavam. O Aleșd no Apusenii Bihorului teve uma diminuição de 20,2%, mas desta vez a situação difere das três municipalidades precedentes mencionadas. O declínio da população foi devido à migração da população húngara após a Grande União no ano de 1918, diminuindo em 21,1%, e, para além deste percentual, pois, os cidadãos da comunidade eslava eram em grande número. Sendo que 78,7% da população de origem eslava migrou 78,7%. A faixa 1910-1930 é dominada por reduções demográficas entre valores de 0-(-20)%, que apresentam uma distribuição geográfica homogênea no espaço dos Albei, Hunedoarei e Aradului Apuseni. Estas localidades mais próximas das explorações de mineração de ouro foram mais sujeitas a reduções da população, e, nesses territórios mais ao Sul de Apuseni, foram as campanhas militares mais agudas durante a guerra que dizimaram a população ou forçaram-na a migrar. Além do predomínio do declínio demográfico, os aumentos populacionais foram registrados, predominantemente posicionados no Apusenii Clujului e no Apusenii Bihorului. Observamos que, na comuna Șinteu do Apusenii de Bihorului e Râșca no Apusenii de Cluj, o componente demográfico elevou-se significativamente. A população de Râșca subiu, de 1910 para 1930, 4 vezes, um aumento real de 1.468 pessoas (425,5%). Este grande aumento foi devido à migração de uma parte da população da maioria romena de aldeias adjacentes à comuna, Mănăstireni, Beliș e Bica. Desta maneira, o Râșca de Apusenii Clujului veio representar um *modelo da chaminé de moradia romena*, de modo que, do censo do ano de 1850 a esse no ano de 1992, houvesse somente oito húngaros e um alemão na sua estrutura étnica. Șinteu da comuna de Apusenii Bihorului representava 69,5% da população de 1910 a 1930. Uma das especificidades desta junção

é demonstrada pelo número muito pequeno de romenos, entre 1910 e 1930, ou seja, nesta comuna em que viviam somente 10 romenos. A segunda característica da comuna é dada pela dominação da etnia eslava, que, após a Grande União até 1930, aumentou em 71,1%. Os fluxos migratórios contribuíram quase para dobrar a população eslava em apenas 12 anos.

Figura 6- Crescimento demográfico e diminuição das Montanhas Apuseni (1910-1930)



Fonte: Cálculo próprio com base em Rotariu *et al.*, 1999-2006; Manuilă, 1938.

Alterações demográficas entre 1930-1966

De 1930 a 1966 (Figura 7), as Montanhas de Apuseni foram despovoadas em 1,1%, devido as repercussões da Primeira Guerra Mundial e, depois, em consequência do começo da Segunda Guerra Mundial. De acordo com o censo de 1930, a parcela da população nas Montanhas de

Apuseni no total demográfico da Transilvânia era de 5% e, em âmbito nacional, de 3,3%.

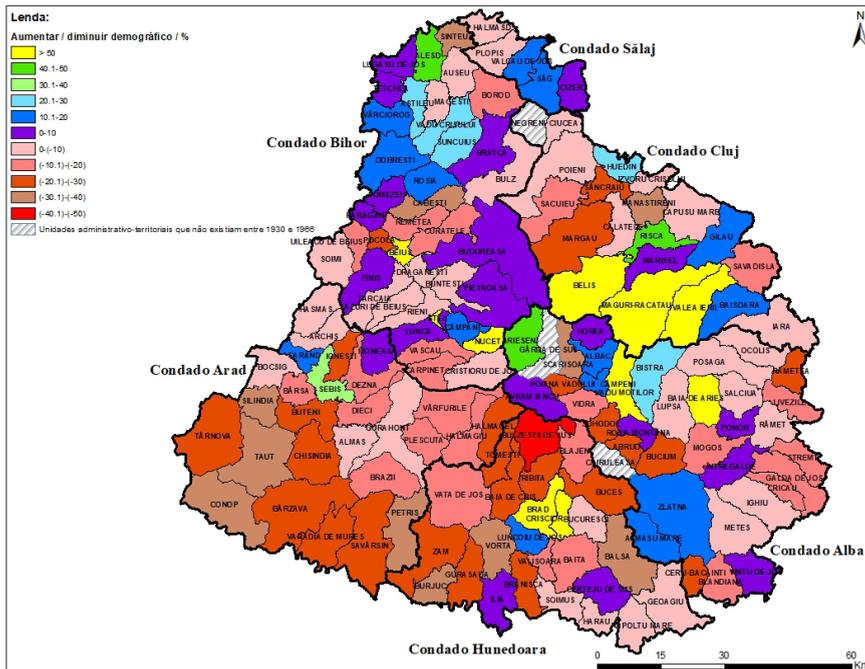
As Montanhas Apuseni compreendem os mais variados elementos físico-geográficos, com depressões internas, depressão marginal, cor hidrográfica e alturas de montanha presentes na forma de planaltos. O componente antrópico inicialmente ocupou as áreas mais baixas da depressão e depois se espalhou para o vale, atingindo gradualmente as áreas mais altas da montanha a mais de 1.000 metros do Apusenilor. Após a Primeira Guerra Mundial, a população das Montanhas Apuseni intensificou suas atividades agropastoris, levando progressivamente à ascensão altimétrica da população, desde o vale até as elevadas altitudes. Devido à morfologia do local, a depressão e as vias do vale não podiam sustentar a pecuária, e o clima não era favorável para a cultura vegetal. Assim, o componente demográfico nas depressões e nas vias hidrográficas iniciou a migração sazonal para as alturas de Apusenilor, onde o tapete vegetal permitiu que a pecuária fosse explorada. Basicamente, podemos dizer que esta permanência de assentamentos posicionados em altitudes acima de 1.000 metros das Montanhas Apuseni foi uma distorção da sazonalidade do regime de pecuária. A população migrou para as altitudes mais elevadas em Apuseni, procurando lugares de pastoreio para os animais e, dessa forma, foram os fundamentos de novos assentamentos. Identificamos cerca de 14 aldeias em Apuseni, posicionadas em mais de 1.000 metros de altitude, que ocorreram até o censo no ano de 1941: Bălcești, Cerc, Dealu Botii, Dealu Mare, Dealu Negru, Giurcuța de Sus, Lăpuștești, Măguri, Mărișel, Muntele Filii, Muntele Rece, Plopi, Poiana Horea e Poiana Răchițelii. Todas essas aldeias preservaram a cultura romena, disseminando os costumes e a tradição romena para as regiões mais altas das Montanhas Apuseni. Estas aldeias mantiveram a sua continuidade após as reformas dos anos 1954-1956, momento em que os corpos de aldeias em Apuseni expandiram-se em números muito maiores nas áreas mais altas das Montanhas Apuseni.

O maior declínio demográfico foi registrado em Bulzești de Sus, devido ao fenômeno migratório e às novas reformas administrativas nos anos 1954-1956. Das aldeias Bulzești de Sus, Grohot, Tomnatec, outras aldeias, que tomaram em sua composição real, são maiores ou menores em população. A formação de de novas e eficazes populações que migraram para outros lugares, resultou em uma intensa diminuição demográfica na comuna.

Na prática, essas reformas administrativas, após o estabelecimento do regime *etatista*, deram uma nova organização administrativo-territorial às Montanhas Apuseni, com a implantação de novos assentamentos. O assentamento aumentou numericamente nos 1956 anos, com um *boom de habitat*, a população subindo para altitudes acima de 1.000 metros, procurando novos lugares de pastoreio, onde poderiam realizar suas antigas atividades agropastoris. O período 1956-1966 é um marco para as Montanhas Apuseni, devido à disseminação de aldeias para as maiores altitudes, atraindo habitantes de outras aldeias, levando algumas ao crescimento demográfico e, para outras, diminuição demográfica. A maioria dessas vilas novas era pequena, com menos de 500 habitantes, predominantemente entre 200 e 300 habitantes. Em 36 anos, havia apenas nove unidades administrativo-territoriais nas quais a população registrou aumentos de mais de 50%. Şteiul registrou crescimento demográfico exponencial no período 1930-1966, devido à exploração mineral que começou imediatamente após a conclusão da conflagração global e da entrada da Romênia, implicitamente as Montanhas Apuseni sob a *governança sombria* da União Soviética. A população da cidade aumentou em 881,9%, sendo o maior crescimento demográfico registrado na área das Montanhas de Apuseni. As atividades mineradoras representaram um ímã para o componente antrópico, o que levou à migração para o Ştei de muitas etnias que desejavam trabalhar na mineração. A população romena elevou-se em 852,4% de 1930 a 1966, com um aumento real de 4.646 pessoas. Depois dos romenos, havia os de etnia húngara que aumentaram de 25 em 1930 a 531 em 1966. Outras etnias que concluíram a estrutura étnica da cidade durante esse período foram: alemães (12), ucranianos (11), sérvios (8) e eslavos (5), etnias que não estavam presentes em 1930. Somente os judeus diminuíram numericamente, de 16 pessoas em 1930 para 10 no ano de 1966. O segundo crescimento demográfico neste período foi Nucetului, que aumentou 255,3%. Os grandes aumentos de Nucetului foram baseados nas mesmas atividades de mineração como o exemplo da cidade de Ştei. A evolução demográfica de Nucetului foi fulminante no período 1930-1956, quando o número de romenos aumentou de 702 pessoas para 8.857 pessoas em 1956. Além disso, a quantidade de húngaros aumentou de 63 pessoas para 928 em 1956. Com base nas duas cidades, Ştei e Nucet, eles se elevaram demograficamente em outras unidades administrativas, tais como Baia de Arieş, Brad, Câmpeni e

Crişcior. A Beiuş evoluiu com base no surgimento e na consolidação da pequena indústria, incorporando atividades agropastoris, a exploração e o processamento da madeira. As unidades administrativo-territoriais de Apusenii Clujului, Beliş, Măguri-Răcăţău e Valea Ierii evoluíram como resultado da reestruturação administrativa pelo regime socialista, através da entrada na composição administrativa de novas aldeias e migrações demográficas de municípios vizinhos a estes conselhos em que poderiam facilmente lidar com o fundo florestal de exploração.

Figura 7- Crescimento e diminuição demográficos das Montanhas Apusenii (1930-1966)



Fonte: Cálculo próprio com base em Manuilă, 1938; INE.

Alterações demográficas entre 1966-1992

Do censo no ano de 1966 ao último do século 20, realizado no ano de 1992 (Figura 8), a população das Montanhas de Apuseni diminuiu em 15,8%, com um número real de 93.326 habitantes. Esse período se sobrepõe à era comunista de Nicolae Ceaușescu, que resultou em uma grande política de sistematização da área rural, com o desejo de aproximar o quanto fosse possível as condições de vida da população rural às dos centros urbanos.

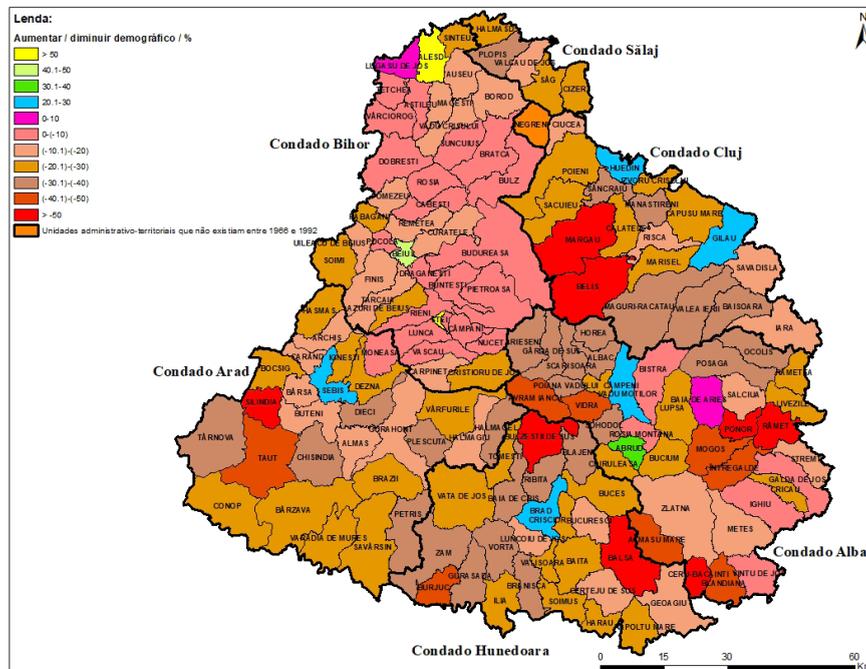
A sistematização do território do país e das localidades foi realizada com base na decisão do Partido Comunista Romeno de forjar uma sociedade socialista multilateral desenvolvida, contribuindo para o crescimento do bem-estar material e espiritual de todo trabalhador e para organizar sobre base científica, racional e harmoniosa o espaço em que os cidadãos da nossa pátria vivem e trabalham. No décimo Congresso do Partido Comunista Romeno e na Conferência Nacional no ano 1972, foram estabelecidos os principais objetivos e direções da sistematização do território e das localidades, visando a assegurar a organização harmoniosa do território do país, todas as unidades administrativo-territoriais, contribuir para a distribuição racional e equilibrada das forças de produção, combinando organicamente os critérios de eficiência econômica e social. Também era desejável garantir a organização e o planejamento das cidades e aldeias, em consonância com o progresso econômico e social geral, restringindo o perímetro de construção de localidades às necessidades básicas e à otimização da utilização do seu território. Os socialistas tentaram transformar algumas localidades rurais com perspectivas de desenvolvimento em centros econômicos e sociais urbanos, elevando toda a atividade econômica, social e cultural dessas aldeias e aproximando-as gradualmente às condições das cidades. (Lei n.º 58 do ano 1974)

O período entre 1966-1992 significou para o espaço das Montanhas de Apuseni a continuidade do declínio demográfico do último período, mas desta vez em valores ligeiramente mais elevados. As reduções foram baseadas no desejo de destruir a área rural, reduzindo o investimento total nas aldeias montanhosas tradicionais que estão espalhadas por todas as Montanhas Apuseni. Este período é notável por intensificar o fenômeno da urbanização, especialmente naquelas cidades onde o potencial econômico foi perceptível. A cidade de Ștei teve o maior crescimento demográfico

(81%), posicionando-se em primeiro lugar como no período anterior. Foi seguida por Aleşd com 71,4%, Beiuş com 41,2%, Abrud com 30,6%, Huedin com 27,1%, Sebiş com 26,2%, Câmpeni com 23,8%, Brad com 21,4%. Os ganhos demográficos ocorreram devido ao investimento maciço no setor industrial, criando novos empregos e, por isso, essas cidades representam polos demográficos atrativos para as pessoas que procuravam emprego. Muitos dos que encontraram empregos no setor industrial nas cidades com o tempo ficaram definitivamente estabelecidos, formando ali suas famílias. Os fluxos demográficos entre áreas rurais e urbanas foram intensos durante esse período, nos dois sentidos. Na primeira fase, a migração da população ocorreu no âmbito da unidade administrativa e, na segunda fase, ocorreu a partir de outras unidades administrativas. Basicamente, a população concentrou-se na unidade administrativa, onde foram localizadas as principais instituições do estado (prefeitura, escola, hospital). O exemplo mais destacado é a unidade administrativo-territorial de Câmpeni, composta por 22 aldeias. A população de Câmpeni aumentou entre 1966 e 1992 em 118,5%, de 2.610 para 5.704 habitantes, resultando em um aumento numérico de 3.094 habitantes, e, nas outras aldeias, a população declinou continuamente.

A unidade administrativa mais despovoada do período 1966-1992 foi Bulzeştii de Sus de Apusenii Hunedoarei. Bulzeştii de Sus foi despovoada em 26 anos, não menos que 70,1% da população. As perdas foram acontecendo devido ao surgimento de novas aldeias pequenas na composição da comuna, que entraram em poucos anos na regressão demográfica. O exemplo mais conclusivo é a vila de Ticera que, em 1966, tinha 153 habitantes e, em 1992, a população tinha alcançado somente 13 habitantes.

Figura 8- Crescimento e diminuição demográficos das Montanhas Apuseni (1966-1992)



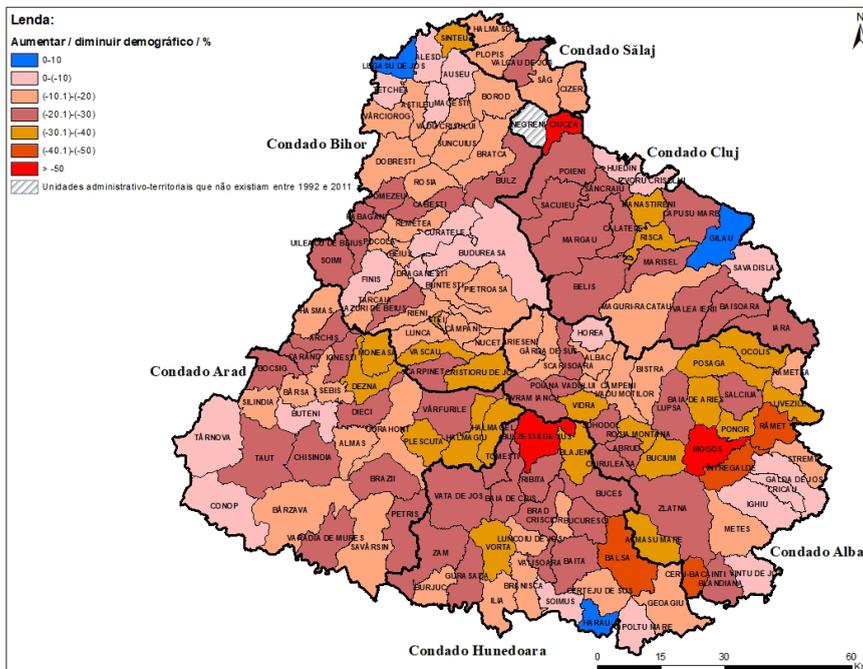
Fonte: Cálculo próprio com base em dados do INE.

Alterações demográficas entre 1992-2011

O final do século XX significou o início do ciclo de declínio demográfico mais severo nas Montanhas Apuseni (Figura 9). Se, no período anterior, o regime comunista queria a destruição do campo e o aprofundamento da urbanização, durante este período a população de todo o espaço das montanhas começou a migrar para fora das Montanhas Apuseni. A falta de investimento nas áreas rurais fez que a população jovem sentisse e percebesse seu local de origem como um ambiente restritivo, onde as possibilidades de encontrar um emprego e ter um bom padrão de vida eram inexistentes. A intensificação da urbanização e o desenvolvimento da indústria comunista começaram a desintegrar-se progressivamente após a Revolução do ano de 1989. O amplo processo de urbanização das Montanhas Apuseni, que começou no período anterior,

com base na amplificação do setor industrial, iria encontrar grandes disfunções devido à reestruturação maciça. A deficiência estrutural dessas cidades levou à migração da população para outras cidades mais bem planejadas ou para fora do país, em busca de empregos. Do censo de 1992 ao ano de 2011, houve somente três unidades administrativo-territoriais nas Montanhas de Apuseni que registraram crescimento demográfico. O município de Lugașu de Jos no Apusenii Bihorului registrou um aumento de 8,9%, a comuna de Hărău em Apusenii Hunedoarei teve um aumento de 7,8% e o município de Gilău no Apusenii Clujului, de 1,4%. Basicamente, essas três municipalidades, por causa de sua posição geográfica, formam um triângulo demográfico ascendente das Montanhas de Apuseni de 1992-2011. No polo oposto, identificamos três municípios em que as reduções demográficas tiveram os maiores valores. Ciucea no Apusenii Clujului teve a diminuição demográfica mais elevada (67,5%), mas é baseada em reformas administrativas. O declínio demográfico ocorreu no ano de 2002, quando um referendo foi feito para a formação da comuna de Negreni. Após a validação da eleição, Negreni foi destacada de Ciucea, que assumiu em seu governo a vila de Negreni, Prelucele e Bucea, que até então eram parte integrante da comuna de Ciucea. As duas comunas seguintes, Mogoș e Bulzeștii de Sus, foram fortemente despovoadas durante esse período, com, respectivamente, 52,3% e 51,7%. No censo do ano de 2011, Bulzeștii de Sus tinha oito aldeias na administração e a população era de 271 habitantes, sendo a menor unidade administrativa nas Montanhas Apuseni como um fato demográfico. O município de Mogoș consistia em 21 aldeias, juntamente com 731 habitantes, do qual três aldeias tinham menos de 10 habitantes (Bocești 7 habitantes, Negrești 9 habitantes, Oncești 4 habitantes). A saída da população jovem precedeu o envelhecimento demográfico e, em seguida, o despovoamento. Basicamente, esses dois fenômenos de envelhecimento demográfico e despovoamento se manifestam em toda a área das Montanhas Apuseni variando em intensidade de uma unidade administrativa para outra.

Figura 9- Crescimento e diminuição demográficos das Montanhas Apuseni (1992-2011)



Fonte: Cálculo próprio com base em dados do INE.

Conclusões

De 1850 a 2011, as mudanças demográficas na evolução populacional das Montanhas Apuseni tiveram várias causas. Uma das mais importantes relaciona-se com as atividades mineradoras que representavam o motor econômico das Montanhas Apuseni. A exploração dos recursos no subsolo representou alta na demografia, mas não somente. Houve momentos em que os investimentos no setor mineral foram mínimos e períodos em que os investimentos foram numerosos. Notamos, no entanto, que, mesmo naqueles períodos em que os montantes investidos foram menores, a população prosperou. Isso mostra que a ocupação populacional das Montanhas Apuseni deve-se, principalmente, à indústria mineral, sendo esta a principal atividade econômica local, ou seja, o que as pessoas

sabiam fazer melhor. A evolução demográfica foi influenciada ainda pelas reformas administrativas feitas pelas autoridades, que impuseram novos assentamentos, dividindo e separando antigos assentamentos.. Além disso, o regime socialista teve grande influência na destruição da área rural das Montanhas Apuseni pelo desejo de acentuar o fenômeno da urbanização. Os trabalhos que eram numerosos nas cidades, desapareceriam progressivamente após o ano de 1989. Se, durante o período comunista, a população rural foi forçada a migrar para as cidades, após a Revolução de 1989, a população de todo o espaço começou a migrar. O fim do comunismo levou ao início de um novo ciclo de despovoamento das Montanhas Apuseni, devido à falta de investimento e à falta de preocupação das autoridades. Infelizmente, o período capitalista impôs a migração à população em toda a área das Montanhas Apuseni por falta de emprego, de rotas de transporte e outros problemas.

Referências

APOLZAN, L. *Sate-crînguri din Munții Apuseni: observații asupra așezărilor sociale* [Villages-Cringues of the Apuseni Mountains: Remarks on the social settlements]. Craiova: Editura Tip. "Ramuri", 1944.

APOLZAN, L. *Observații asupra ocupațiilor agricole în Munții Apuseni* [Remarks on agricultural occupations in the Apuseni Mountains]. *Buletinul Muzeului regional din Alba-Iulia*, p. 1-32, 1945.

APOLZAN, L. *Carpații - tezaur de istorie: perenitatea așezărilor risipite pe înălțimi* [Carpathians-Treasure of history: the perennity of scattered settlements on heights]. București: Editura Științifică și Enciclopedică, 1987.

BALOG, I. M. *Efectele socio-economice ale mineritului în Patruaterul Aurifer al Apusenilor în perioada 1850-1914* [Socio-economic effects of mining in the Aurifer Quadrilateral of Apusenilor in the period 1850-1914]. *Anuarul Institutului de Istorie George Barițiu din Cluj-Napoca*, v.53, p. 147-165, 2014.

BEREND, J.T.; RANKI, G. *The European Periphery and Industrialization 1780-1914*. Budapesta: Akadémiai Kiadó, 1982.

BOLOVAN, I. *Transilvania între revoluția de la 1848 și Unirea din 1918. Contribuții demografice* [Transylvania between the revolution at 1848 and the Union of 1918. Demographic contributions]. Cluj-Napoca: Fundația Culturală Română, 2000.

BOȚAN, C. N. *Țara Moșilor: studiu de geografie regional* [Land of the Moși: regional Geography Study]. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană.

CONSTANTIN, V. *Așezările din arealele miniere din Munții Apuseni: studiu de geografie aplicată* [Settlements in the Apuseni Mountains mining areas: Applied Geography Study]. Doctoral thesis, Cluj-Napoca, 2011.

DRĂGAN, M. *Reziliența sistemului regional Munții Apuseni* [The resilience of the regional system Apuseni Mountains]. Doctoral thesis, Cluj-Napoca, 2011.

DUȚESCU, B.; IZSAK, S.; MARCU, N. Tradiția românească în domeniul asistenței medicale rurale [Romanian tradition in the field of rural healthcare]. În volumul *Aspecte istorice ale medicinei în mediul rural. Studii și note* [In the volume of *Historical aspects of medicine in rural areas. Studies and Notes*], București, 1973.

EGYED, A. Transformări în structura societății din Transilvania în primele două decenii de după Revoluția de la 1848 [Transformations in the structure of Transylvania Society in the first two decades after the Revolution of 1848]. *Anuarul Institutului de Istorie și Arheologie Cluj-Napoca*, v. 29, 1989.

EGYED, A. Situația demografică a județului Cluj între anii 1857-1910 [Demographic situation of Cluj County between 1857-1910 years]. În volumul *Civilizație medievală și modernă românească. Studii istorice*. [In the volume of *Medieval and Modern Romanian civilization. Historical studies*], Cluj-Napoca, 1985.

EGYED, A. Unele caracteristici ale dezvoltării industriei în Transilvania la sfârșitul secolului al XIX-lea [Some characteristics of the development of the industry in Transylvania at the end of the 19th centuries]. *Acta Musei Napocensis*, v. 5, 1968.

Institutul Național de Statistică (National Institute of Statistics, NIS), <http://statistici.insse.ro:8077/tempo-online/>.

JURCA, I. *Depresiunile intramontane din Munții Apuseni: studiu de geografie rurală* [Depression in the Apuseni Mountains: rural Geography Study]. Doctoral thesis, București, 1998.

Legea nr. 58/1974 [Law No. 58/1974] in <https://lege5.ro/Gratuit/he2donrz/legea-nr-58-1974-privind-sistemizarea-teritoriului-si-localitatilor-urbane-si-rurale>.

Legea Minelor din anul 1854 [Mine Law of the year 1854]. *Buletinul Guberniului Provincial pentru Marele Principat al Transilvaniei*, 1854, II, p. 652.

LUNG, M-S. The natural dynamics of the rural population in Apuseni Mountains (2011 CENSUS). *Revista Română de Geografie Politică*, v. 20, p. 41-48, 2018.

LUNG, M-S.; GLIGOR, V. Demographic changes in the urban space of Apuseni Mountains. *Analele Universității din Oradea, Seria Geografie*, v. 28, p. 164-173, 2018.

MANUILĂ, S. *Recensământul general al populației României: din decembrie 1930*. Vol. 1: Sex, stare civilă, grupe de vârstă, gospodării, infirmități, populația flotantă [General census of Romanian population: from the Decade 1930. Vol 1: Sex, marital status, age groups, households, infirmities, floating population]. București: Editura Institutului Central de Statistică, 1938.

MUNTEAN, A-F. *Evoluția demografică a comitatelor Bihor, Maramureș și Satu Mare între 1850-1918 [The demographic evolution of Bihor, Maramureș and Satu Mare Shires between 1850-1918]*. Doctoral thesis, Cluj-Napoca, 2001.

NAGY, R. *Capitalul, forță a transformării. Rolul capitalului german în industrializarea Transilvaniei (1880-1918)[Capital, force of transformation. Role of German capital in the industrialization of Transylvania (1880-1918)]*. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană, 2011.

POP, G. *Carpații și Subcarpații României [Carpathians and Sub-Carpathians of Romania]*. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană, 2000.

ROTARIU, T-I et all. *Recensământul din 1910, Transilvania [Census of 1910, Transylvania]*. București: Editura Staff, 1999-2006.

ROTARIU, T-I.; SEMENIUC, M.; MEZEI, E. *Recensământul din 1850 : Transilvania (Census of 1850, Transylvania)*. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană, 2004.

ROTARIU, T-I.; MUREȘAN, C.; SEMENIUC, M. *Recensământul din 1880, Transilvania (Census of 1880, Transylvania)*. Cluj-Napoca: Editura Staff, 1997.

RETEGAN, S. *Mutații economice în satul românesc din Transilvania la mijlocul veacului al XIX-lea. 1848-1867 [Economic mutations in the Romanian village of Transylvania in the middle of the 19th century age 1848-1867]*. *Anuarul Institutului de Istorie și Arheologie Cluj-Napoca*, v. 21, 1978.

SURD, V.; CONSTANTIN, V.; NICULA, A-S. *Așezările din Munții Apuseni [Settlements in the Apuseni Mountains]*. Cluj-Napoca: Editura Presa Universitară Clujeană, 2017.

SURD, V. *Geografia așezărilor omenești din bazinul superior al râului Arieș, cu privire specială asupra sistematizării economico-sociale [Geography of the human settlements in the Upper basin of the Arieș River, with special regard to the economic and social systematization]*. Doctoral thesis, București, 1982.

TREBICI, V. *Demografie: excerpta et selecta [Demography: Excerpta et Select]*. București: Editura Enciclopedica, 1996.

VAJDA, L. *Întreprinderea metalurgică de la Zlatna între anii 1848-1918 (I) [The metallurgy company from Zlatna between 1848-1918 years (I)]*. *Studia Universitatis Babeș-Bolyai, series Historia*, Fasciculus 2, 1973.

Mădălin-Sebastian Lung - Doutorando em Geografia da Universidade Babeș-Bolyai de Cluj-Napoca na Faculdade de Geografia. Bacharel em Geografia pela Universidade Babeș-Bolyai de Cluj-Napoca na Faculdade de Geografia. Bacharel em história da Universidade Babeș-Bolyai de Cluj-Napoca na Faculdade de História e Filosofia. Mestrado em Geografia da Universidade Babeș-Bolyai de Cluj-Napoca na Faculdade de Geografia.  <https://orcid.org/0000-0003-0635-2501>

Recebido para publicação em 24 de junho de 2019

Aceito para a publicação em 11 de agosto de 2019

Publicado em _____